

O Congresso Nacional há quinze anos atrás

Lara Resende

— A classe política - e de resto, o Brasil - revive hoje momento de indiscutível posição na História. Há exatamente 15 anos, o Congresso Nacional se reunia para, na presença das mais altas autoridades governamentais, instalar definitivamente em Brasília todos os setores responsáveis pela condução dos destinos do país. Em suma, para inaugurar a nova Capital brasileira. A esse ato compareceram figuras ilustres, muitas das quais ainda vivem e atuam decisivamente na vida pública.

Presidida pelo então sr. João Goulart (que era, além de vice-presidente da República, presidente do Congresso), à sessão compareceram todos os 288 membros das duas Casas do Poder Legislativo, além do presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, governadores de Estado, ministros, autoridades militares e membros do Poder Judiciário.

Iniciada a sessão às 11h30m, pôde o plenário - generoso em palmas - acompanhar a entrada do Chefe da Nação no recinto, acompanhado pelos senadores Moura Andrade, Benedito Valladares, João Vilasboas, Argemiro de Figueiredo, Novaes Filho, Attilio Vivacqua, Jorge Maynard e dos deputados Abelardo Jurema, Nestor Duarte, Oswaldo Lima Filho, Arnaldo Cerdeira, Manoel Novaes e Luiz Francisco.

Primeiro a discursar, o presidente do Congresso disse ser com emoção que declarava instalados os trabalhos das duas Casas Legislativas em

Brasília e que deviam ficar ali expressos os compromissos de todos - senadores e deputados - "de fazer com que Brasília seja não apenas a bela e moderna Capital, mas o instrumento principal de uma nova etapa ainda mais dinâmica da vida republicana".

Após breves considerações através das quais enalteceu a figura do então Presidente da República, o sr. João Goulart passou a palavra ao senador Filinto Muller, falecido há cerca de dois anos que, em nome do Senado, disse da honra em ocupar a tribuna para manifestar o júbilo da Casa "ao se instalar aqui, em pleno coração da pátria, no antes deserto Planalto Central, a nova Capital do Brasil, ou, para as nossas esperanças, a Capital de um Brasil Novo".

Para a concretização do sonho - ressaltou ainda o senador - não faltaram, em nenhum momento, a compreensão e a colaboração do Congresso Nacional.

Ressaltou, ainda, que "vitoriosos e felizes podemos considerar-nos, nós brasileiros, porque sem massacres, sem sangue derramado, sem perturbações de ordem social, sem destruições, sem violências e sem ódio estamos contruindo nestas paragens a nova civilização que São João Bosco sonhou", o senador Filinto Muller foi surpreendido, ao finalizar seu discurso, por um plenário totalmente invadido por intensas palmas quando disse:

- E esta civilização há de concorrer para que o Brasil seja cada vez maior e cada vez mais felizes os brasileiros.

O clima de emoção não parou aí. Logo após assumiu a tribuna para, em nome da Câmara, saudar o acontecimento o seu então presidente, deputado Ranieri Mazzilli, que, após um breve relato sobre a idéia antiga de se transferir para o Planalto Central a Capital da República, enfatizou:

- Grande é a missão que aqui nos reúne hoje: animar com sopro de vida uma Galateia de concreto e transformá-la em verdadeira Capital do Brasil.

Apontou, ainda, como imutável a função do Legislativo de "traçar diretrizes para a vida do país, refletindo-a em todos os seus aspectos".

- Do Legislativo, muito particularmente, dependerão as pontes abstratas que acompanham as materiais, com igual importância entre um povo e o seu Governo. Nunca teremos tido oportunidade tão grande para a valorização do Poder que representamos e para afirmar, de maneira efetiva, as suas prerrogativas e a sua importância na vida nacional.

Terminou aí a sessão destinada a instalar o Congresso Nacional em Brasília. Durante 50 minutos, viveu o Brasil momentos de emoção e solenidade. Tinha início, também, um longo processo que haveria de se arrastar por muitos anos no sentido de consolidar a nova Capital, contra o que muitos se manifestaram. E se viu, a classe política, transferida de armas e bagagens para o Planalto Central onde, quatro anos mais tarde, um novo processo iria dinamizar e reestruturar a sua vida e a de todos os brasileiros.